DA AUSÊNCIA DE PROPOSTA À RECUSA DA DERROTA: IGNORÂNCIA ESTRATÉGICA E DISPUTA PELA LEGITIMIDADE NOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DAS ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2026

FROM THE ABSENCE OF A PROPOSAL TO THE REFUSAL TO ACCEPT DEFEAT: STRATEGIC IGNORANCE AND THE STRUGGLE FOR LEGITIMACY IN THE PRESIDENTIAL SPEECHES OF THE 2026 BRAZILIAN ELECTIONS.

Israel Aparecido Gonçalves[1]

Rafael Meurer[2]

Elaine Dias da Costa[3]

Resumo: Este artigo analisa os discursos dos candidatos à Presidência da República nas eleições brasileiras de 2026, do primeiro turno, realizado em 4 de outubro, ao período imediatamente posterior ao segundo turno, realizado em 25 de outubro, no qual Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi reeleito com 51,79% dos votos válidos contra 48,21% de Flávio Bolsonaro (PL). Partindo do conceito de ignorância racional de Anthony Downs, deslocado

[1] É doutor em Sociologia e Ciência Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Organizador da coleção Sociologia e Direito vol. 06, 2026, publicado pela editora Catarina de Alexandria. Membro do Núcleo de Sociologia Econômica da UFSC (NUSEC). Escreve semanalmente para 3 sites de notícias em Santa Catarina e de São Paulo. Analista de Política Internacional do portal SC Real.

[2] É mestrando em Direito pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGD-UFSC). É especialista em Direito Público. Tem graduação em Direito e História. Advogado na área do Direito Administrativo e professor universitário.

[3] É graduada em Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo pelo Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus (2004) e graduada em Direito, com inscrição na OAB/SC sob n 31.276. Atua como advogada em escritório próprio, com prática voltada ao Direito do Trabalho, ao Direito Previdenciário (RGPS e RPPS) e ao Direito Administrativo do Servidor Público. Desenvolve trabalhos na área de educação popular e assessoria a associações e entidades do terceiro setor. Tem interesse em pesquisa nas áreas de negociação coletiva no setor público, democracia participativa e administração pública democrática.

ISSN: 2675-7451

do eleitor para os próprios candidatos, e da noção de consentimento dos perdedores, a pesquisa, de natureza qualitativa e documental, examina planos de governo, entrevistas, debates, discursos de vitória e de derrota e notas oficiais publicadas entre janeiro e outubro de 2026. Os resultados indicam três padrões já presentes no primeiro turno (desconexão factual, inconsistência entre discurso e trajetória e lacuna de viabilidade institucional) e um quarto padrão, próprio do pós-eleição: a contestação do resultado sem apresentação de provas. Conclui-se que a ignorância que marcou a eleição de 2026 foi menos epistêmica do que estratégica e que, ao fim da disputa, ela se deslocou do terreno das propostas para o terreno das regras do jogo democrático.

Palavras-chave: eleições de 2026; discurso político; ignorância racional; consentimento dos perdedores; legitimidade eleitoral.

Abstract: This article analyzes the speeches of the presidential candidates in the 2026 Brazilian elections, from the first round, held on October 4, to the period immediately after the runoff, held on October 25, in which Luiz Inácio Lula da Silva (PT) was reelected with 51.79% of the valid votes against 48.21% for Flávio Bolsonaro (PL). Drawing on Anthony Downs's concept of rational ignorance, shifted from voters to the candidates themselves, and on the notion of losers' consent, this qualitative and documentary study examines government plans, interviews, debates, victory and concession speeches, and official statements published between January and October 2026. The results reveal three patterns already present in the first round (factual disconnection, inconsistency between discourse and track record, and an institutional feasibility gap) and a fourth pattern specific to the post-election period: challenging the result without presenting evidence. The article concludes that the ignorance that marked the 2026 election was strategic rather than epistemic and that, by the end of the race, it had moved from the field of policy proposals to the field of the democratic rules of the game.

Keywords: 2026 elections; political discourse; rational ignorance; losers' consent; electoral

legitimacy.

INTRODUÇÃO

A campanha eleitoral brasileira de 2026 ocorreu em um contexto paradoxal: nunca houve tamanha disponibilidade de dados públicos, ferramentas de inteligência artificial e sistemas de informação acessíveis à formulação de políticas públicas, e, ainda assim, parte expressiva do debate presidencial foi marcada por propostas pouco detalhadas, desconectadas de diagnósticos técnicos ou contraditórias em relação às próprias trajetórias político-administrativas de seus proponentes. Institutos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicam anualmente estatísticas detalhadas sobre educação, segurança pública e desenvolvimento social, e os candidatos protocolaram junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) planos de governo com dezenas de páginas. A informação, portanto, existia, era pública e amplamente acessível.

A disputa terminou em 25 de outubro de 2026, com a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que obteve 51,79% dos votos válidos, contra 48,21% de Flávio Bolsonaro (PL) (DGABC, 2026b). O resultado, contudo, não encerrou a disputa discursiva. Na mesma noite, o candidato derrotado declarou ser "impossível reconhecer o resultado das eleições" e anunciou que pediria a sua anulação (O LIBERAL, 2026), contrariando o compromisso que ele próprio assumira em agosto, quando afirmou que aceitaria as regras do pleito (JORNAL DE BRASÍLIA, 2026b). A campanha que começou marcada pela ausência de propostas terminou marcada pela recusa da derrota.

O problema que esta pesquisa investiga não é a ausência de dados, mas o modo como esses dados foram, ou deixaram de ser, mobilizados pelos candidatos na formulação e na comunicação de suas propostas e, ao final, na interpretação do próprio resultado eleitoral. Parte-se da hipótese de que a irresponsividade a evidências empíricas, a incoerência entre discurso e trajetória e a superficialidade propositiva constituíram um padrão transversal a candidaturas de diferentes campos ideológicos, o que autoriza a leitura de uma "ignorância

política" menos epistêmica do que estratégica. Acrescenta-se uma segunda hipótese: a de que essa mesma lógica, que dispensa a prova quando a narrativa é conveniente, reapareceu no pós-eleição sob a forma de contestação do resultado sem evidências.

O objetivo geral do artigo é analisar, a partir de fontes documentais e jornalísticas verificáveis, as propostas, entrevistas, debates e pronunciamentos dos principais candidatos à Presidência em 2026: Augusto Cury (Avante), Ronaldo Caiado (PSD), Romeu Zema (Novo), Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), além de Renan Santos (Missão), cujas manifestações pós-eleitorais integram o corpus.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de "ignorância racional", cunhado por Anthony Downs (1957) em sua teoria econômica da democracia, descreve a decisão racional do eleitor comum de não investir tempo e recursos na busca por informação política detalhada, dado o baixo impacto individual de cada voto sobre o resultado eleitoral. Este artigo desloca o conceito: em vez de investigar a ignorância do eleitorado, volta-se à questão simétrica, isto é, à ignorância, ou ao desinteresse, dos próprios candidatos em relação a dados que lhes seriam de fácil acesso e que deveriam fundamentar suas propostas. John Zaller (1992), por sua vez, chama atenção para o papel das elites políticas na formação da opinião pública, argumento que reforça a relevância de escrutinar o discurso propositivo dos candidatos, e não apenas a compreensão do eleitor sobre ele.

Manin, Przeworski e Stokes (1999) mostram que a accountability, mecanismo pelo qual o eleitor responsabiliza ou recompensa governantes por seu desempenho, depende da qualidade da informação disponível tanto para o voto retrospectivo quanto para o prospectivo. Nesse sentido, o plano de governo, a entrevista e o debate televisivo são aqui compreendidos como gêneros discursivos que deveriam funcionar como instrumentos de responsabilização pública.

O desfecho da eleição exige um segundo eixo teórico. Adam Przeworski (1991, p. 10, tradução nossa) define a democracia como "um sistema em que partidos perdem

eleições": o regime só se mantém quando os derrotados aceitam o resultado e preferem disputar a próxima eleição a contestar as instituições. Anderson et al. (2005) chamam esse comportamento de "consentimento dos perdedores" e mostram que a legitimidade democrática depende menos da satisfação de quem venceu do que da disposição de quem perdeu em reconhecer a derrota. Levitsky e Ziblatt (2018), por fim, apontam como primeiro sinal de comportamento autoritário a rejeição, em palavras ou atos, das regras do jogo democrático, o que inclui não aceitar resultados eleitorais legítimos.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza documental, que reúne e analisa: (i) os planos de governo protocolados junto ao TSE; (ii) entrevistas concedidas a veículos de imprensa entre janeiro e agosto de 2026; (iii) dados oficiais (IBGE, INEP/MEC) e pesquisas de opinião (Genial/Quaest, Indexa/Estadão, Nexus/BTG Pactual); (iv) os resultados dos dois turnos divulgados pelo TSE e reproduzidos pela imprensa; e (v) debates, discursos de vitória e de derrota, notas partidárias e declarações públicas entre 4 e 28 de outubro de 2026. As falas foram coletadas em reportagens que as reproduzem entre aspas, com data e contexto. Os percentuais eleitorais referem-se a votos válidos.

O CONTEXTO DA CAMPANHA E OS RESULTADOS

O primeiro turno, realizado em 4 de outubro, confirmou a polarização, mas com uma inversão em relação ao favoritismo de Lula registrado nas pesquisas do primeiro semestre: Flávio Bolsonaro terminou em primeiro lugar. A abstenção chegou a 21,08% do eleitorado, a maior desde 1998 (PORTAL DE PREFEITURA, 2026). A Tabela 1 sintetiza o resultado.

Tabela 1 – Resultado do primeiro turno da eleição presidencial (4 out. 2026)

Candidato (partido)	Votos	% dos válidos
Flávio Bolsonaro (PL)	56.104.503	47,03
Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	53.879.538	45,16
Augusto Cury (Avante)	3.448.569	2,89
Renan Santos (Missão)	2.675.887	2,24
Ronaldo Caiado (PSD)	2.605.148	2,18
Romeu Zema (Novo)	326.488	0,27
Votos válidos	**119.300.788**	**100,00**

Fonte: elaborada pelo autor com dados do TSE (2026).

Na noite da apuração, Flávio interpretou o resultado como um plebiscito contra o governo: “é o fim da era do PT, está decretada a mudança no país”, afirmando ainda que “o Lula está disputando o poder e eu estou disputando o Brasil” (CORREIO DA MANHÃ, 2026). Zema declarou apoio a ele no dia seguinte; Caiado formalizou o apoio em 6 de outubro, em Goiânia; Cury anunciou apoio condicionado em 8 de outubro; Renan Santos optou pela neutralidade (A CRÍTICA, 2026). A transferência de votos, contudo, não obedeceu aos líderes: pesquisa Quaest indicou que 34% dos eleitores de Cury migravam para Lula e 30% para Flávio (DGABC, 2026c).

Tabela 2 – Resultado do segundo turno da eleição presidencial (25 out. 2026)

Candidato (partido)	Votos	% dos válidos
Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	64.256.232	51,79
Flávio Bolsonaro (PL)	59.826.041	48,21
Diferença	**4.430.191**	**3,58 p.p.**

Fonte: elaborada pelo autor com dados do TSE reproduzidos por DGABC (2026b).

Com 64,3 milhões de votos, Lula superou o próprio recorde nominal de 2022 (DGABC, 2026b). Um episódio do dia da votação ganharia peso no pós-eleição: atendendo a pedidos das duas campanhas, o ministro Cristiano Zanin prorrogou a votação até as 19 horas. Dados do TSE mostram que apenas 35.521 votos foram registrados após as 17 horas, de um total de 127,8 milhões (TRIBUNA DE JUNDIAÍ, 2026).

ANÁLISE DAS CANDIDATURAS: PROPOSTAS, ENTREVISTAS E CONTRADIÇÕES

AUGUSTO CURY (AVANTE)

Escritor[4] e psiquiatra, Augusto Cury protocolou um plano de governo de aproximadamente 200 páginas, “O Brasil dos Nossos Sonhos”, que propunha a transição para o semipresidencialismo, mandato fixo de oito anos para ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e redução da Corte para nove integrantes (CONGRESSO EM FOCO, 2026a; CNN BRASIL, 2026b). A proposta mais repercutida, apresentada à Globo em 29 de agosto, foi um aplicativo com botão de alerta georreferenciado e drones para socorrer mulheres em situação de violência doméstica (ND MAIS, 2026; TERRA BRASIL NOTÍCIAS, 2026). Ela expôs duas fragilidades. A primeira, de viabilidade: os entrevistadores questionaram como a tecnologia chegaria a municípios com acesso precário à internet, e o candidato não soube responder. A segunda, de originalidade: Santa Catarina já opera a Rede Catarina de Proteção à Mulher, da Polícia Militar, com botão do pânico georreferenciado via aplicativo para mulheres com medida protetiva, que registrou 935 acionamentos em 2024 e 512 até agosto de 2025 (SECOM/SC, 2025). A “inovação nacional” já existia em escala estadual, o que revela desconsideração de políticas subnacionais em curso.

Cury afirmava ainda que o Bolsa Família “perpetua a pobreza”, desconsiderando a Regra de Proteção, que permite a quem obtém emprego formal manter parte do benefício por

[4] A maioria dos seus livros são de autoajuda e sem base científica.

até dois anos (TERRA, 2026). E o semipresidencialismo exigiria Proposta de Emenda à Constituição aprovada por três quintos da Câmara e do Senado, em dois turnos, requisito que o plano não explicitava (AKILLI BRASIL, 2026). Cury terminou em terceiro lugar, com 2,89% dos votos, e o seu apoio condicionado a Flávio não foi seguido pela maioria de seus eleitores.

RONALDO CAIADO (PSD)

Ex-governador de Goiás (2019–2026), Caiado construiu sua candidatura sobre a gestão estadual, com destaque para a segurança pública e a educação (CONGRESSO EM FOCO, 2026b). Seu plano, apresentado em 14 de agosto com o vice Gilberto Kassab (PSD), reunia propostas para 26 áreas, entre elas o fim da reeleição (PODER360, 2026). A principal vitrine era o primeiro lugar de Goiás no IDEB de 2023. Na edição divulgada pelo MEC em 5 de agosto de 2026, porém, Goiás perdeu a liderança no ensino médio para o Paraná (TRIBUNA DO PLANALTO, 2026; JORNAL DE BRASÍLIA, 2026a), e o candidato seguiu apresentando como atual um dado já superado.

Houve, ainda, um descompasso entre avaliação estadual e desempenho nacional: a Quaest registrou 88% de aprovação de sua gestão em Goiás em agosto de 2025, enquanto as pesquisas presidenciais de junho de 2026 lhe davam 3% (NEOFEED, 2026). As urnas confirmaram o diagnóstico, com 2,18% dos votos. A defesa da anistia aos condenados pelo 8 de janeiro de 2023 aproximou Caiado do campo já ocupado por Flávio Bolsonaro e apagou o seu diferencial de gestor bem avaliado. Após o segundo turno, contudo, foi ele quem adotou a postura prevista pela literatura sobre consentimento dos perdedores, como se verá na seção 7.

ROMEU ZEMA (NOVO)

Ex-governador de Minas Gerais, Zema apresentou o “Plano Implacável”, de 81 páginas e 20 eixos, que previa, entre outras medidas, o depósito de R$ 1 mil para cada recém-nascido, com resgate apenas aos 18 anos (CNN BRASIL, 2026a). O candidato

defendia “privatizar tudo”, mas, em sabatina de agosto, recuou e passou a listar o que não privatizaria; na mesma ocasião, afirmou que o STF se tornara, para alguns ministros, um “balcão de negócios”, sem apresentar comprovação (IMIRANTE, 2026b). À Globo, em 24 de agosto, classificou o 8 de janeiro como “vandalismo” e defendeu a anistia (IMIRANTE, 2026a), em contraste com o entendimento do STF, que qualificou os atos como tentativa de golpe de Estado. Com 0,27% dos votos, teve o pior desempenho entre os analisados: um plano extenso não se converteu em votos.

FLÁVIO BOLSONARO (PL)

Senador pelo Rio de Janeiro e principal representante da família Bolsonaro na disputa[5], Flávio dirigiu parte de sua campanha ao eleitorado feminino, com o programa “Brasil por Elas” e a promessa de que agressores “vão mofar na cadeia” (PORTAL MAM NEWS, 2026). A ênfase explicava-se pela desvantagem entre as eleitoras: em agosto, a pesquisa Nexus/BTG Pactual registrava Lula com 46% e Flávio com 32% nesse segmento. Segundo levantamento da Agência Pública, porém, em quase 24 anos de mandatos ele apresentou apenas três proposições sobre segurança da mulher, duas delas já como pré-candidato (AGÊNCIA PÚBLICA, 2026 apud PORTAL MAM NEWS, 2026). A pauta operou mais como estratégia reativa às pesquisas do que como convicção programática.

Há outra contradição, que só se tornaria visível no fim da campanha. Em 2 de agosto, no programa Canal Livre, da Band, Flávio afirmou que aceitaria o resultado: “Eu vou aceitar, vou concorrer com essas regras” (JORNAL DE BRASÍLIA, 2026b). Esse compromisso não sobreviveu à derrota.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT)

Candidato à reeleição, Lula chegou à campanha com desaprovação (49%) levemente

[5] O ex-presidente Jair Bolsonaro está preso e inelegível, condenado por tentativa de golpe de Estado

superior à aprovação (47%), segundo a Genial/Quaest de janeiro (JOTA, 2026), em um cenário econômico misto: inflação em torno de 5% ao ano, acima da meta, e desemprego de 6,2%, o menor em uma década. Sua fragilidade não era propositiva, pois quem governa é avaliado por entregas, mas de comunicação: o governo não conseguira consolidar a percepção de seus resultados. Em agosto, a Indexa/Estadão indicava que 77% dos eleitores já haviam decidido o voto. O segundo lugar no primeiro turno e a virada no segundo mostram que o desafio de Lula foi menos convencer indecisos do que reverter a rejeição entre os que já tinham opinião formada.

OS DISCURSOS DO SEGUNDO TURNO

O último debate, realizado pela TV Globo em 23 de outubro e mediado por Cesar Tralli, condensa as estratégias das duas campanhas (CORREIO 24 HORAS, 2026b). Flávio buscou reduzir a vantagem de Lula no Nordeste, região que, segundo ele, "não é problema, é solução", apresentando-se como "o carioca mais nordestino". Na segurança, propôs reduzir a maioridade penal para 14 anos em casos de estupro e abuso sexual infantil, classificar o PCC e o Comando Vermelho como organizações terroristas e perguntou: "Por que não coloca o interesse das vítimas à frente do interesse dos bandidos?". Na economia, afirmou que "com Flávio Bolsonaro na frente, a taxa futura já caiu" e prometeu Selic a 7%.

As propostas reproduzem os padrões do primeiro turno. A redução da maioridade penal exigiria emenda constitucional e enfrentaria o debate sobre o caráter de cláusula pétrea do art. 228 da Constituição; a promessa de Selic a 7% ignorou a autonomia legal do Banco Central; e atribuir a queda dos juros futuros à própria candidatura reduz a um único fator um movimento de múltiplas causas.

Lula, por sua vez, concentrou-se em medidas de efeito imediato sobre as famílias, como a renegociação de dívidas com descontos de até 95% e o perdão de dívidas de microempreendedores individuais, e criticou a autonomia do Banco Central (CORREIO 24 HORAS, 2026b). A crítica também merece escrutínio: a autonomia foi fixada pela Lei Complementar nº 179, de 2021, e sua revisão dependeria do Congresso, o que o discurso não

explicitou. Lula privilegiou a defesa do legado e a promessa de alívio econômico, em lugar de um programa detalhado para o novo mandato.

OS DISCURSOS DO PÓS-ELEIÇÃO

O DISCURSO DO VENCEDOR

Em seu primeiro pronunciamento como reeleito, em São Paulo, Lula agradeceu "ao povo brasileiro pela generosidade que têm comigo há muito tempo" e afirmou: "Tivemos que vencer a intromissão vinda de fora para dentro através de plataformas digitais". Criticou as "empresas monstruosas" que ganham "bilhões e bilhões" sem pagar impostos e concluiu: "Vamos ter que regulá-las" (O POVO, 2026b). Dirigiu-se também aos derrotados: "Ninguém é obrigado a gostar do presidente eleito, mas ele foi eleito para governar para todos", e listou como prioridades a educação, a saúde, os direitos das mulheres, a liberdade religiosa e a regulação das plataformas (CORREIO 24 HORAS, 2026a).

O discurso combina dois registros: o da pacificação, típico das democracias consolidadas, e o da denúncia. Este último, embora apoiado em um debate real sobre o poder das plataformas, não veio acompanhado de evidências específicas sobre a "intromissão" mencionada, o que indica que a mobilização seletiva de dados não foi exclusiva de um dos lados.

O DISCURSO DO DERROTADO: DA RECUSA À SAÍDA DO PAÍS

Na noite de 25 de outubro, em Brasília, Flávio declarou: "É impossível reconhecer o resultado das eleições no contexto como as coisas aconteceram". Anunciou que iria "pedir a anulação dessas eleições" e justificou: "Não vou aceitar que a regra do jogo tenha sido mudada em cima do jogo". Alegou "quebra total de isonomia" e afirmou, sem provas, que fiscais do PL teriam sido retirados das salas de totalização (O LIBERAL, 2026). O argumento central, a prorrogação do horário, não resiste aos dados: a extensão foi pedida pelas duas campanhas, e os 35.521 votos registrados após as 17 horas equivalem a menos de 1% da

diferença de 4,4 milhões (TRIBUNA DE JUNDIAÍ, 2026). Ainda na mesma noite, Flávio desistiu da anulação, mas passou a defender a cassação da chapa vencedora por abuso de poder, também sem provas (DIÁRIO DO NORDESTE, 2026a).

O próprio partido não o acompanhou. Em nota de 26 de outubro, Valdemar Costa Neto afirmou: "Reconhecemos o resultado presidencial, proclamado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)", ressalvando que as questões levantadas "precisam ser devidamente esclarecidas" (DIÁRIO DO NORDESTE, 2026b).

O episódio mais grave veio depois. Em 27 de outubro, o ministro Alexandre de Moraes determinou a entrega dos passaportes de Flávio; o senador deixou o país pela Argentina e pelo Equador e chegou a Miami em 28 de outubro, quando os documentos foram cancelados. No mesmo dia, às 17h19, divulgou uma carta em que se apresentava como "presidente eleito", agradecia a Javier Milei e elogiava Donald Trump como "um grande defensor da liberdade de expressão"; às 17h41, a expressão foi trocada por "o líder do Brasil" (O POVO, 2026a). Dirigentes do Centrão classificaram a carta como "delirante" (DGABC, 2026a). Na própria direita, Tarcísio de Freitas afirmou que "a eleição acabou e agora é preciso olhar para a frente"; Ricardo Nunes referiu-se a Lula como "aquele que o TSE declarou eleito"; e Rogério Marinho admitiu que "não há prova nesse sentido" (O POVO, 2026a). O contraste entre "Eu vou aceitar, vou concorrer com essas regras", em agosto, e "É impossível reconhecer o resultado", em outubro, é o exemplo mais nítido, em todo o corpus, da inconsistência entre discurso e conduta.

OS DERROTADOS DO PRIMEIRO TURNO

As reações dos eliminados no primeiro turno permitem testar o conceito de consentimento dos perdedores (BP MONEY, 2026). Caiado, que apoiara Flávio, adotou a postura institucional: "nos curvamos à decisão da maioria e à decisão da apuração". Renan Santos foi direto: "Não teve fraude na eleição", e pediu aos apoiadores que não protestassem. Zema, ao contrário, falou em "golpe à la Venezuela" e chamou a eleição de "a mais alarmista e mentirosa", sem apresentar evidências. Cury não havia se manifestado até a publicação da

reportagem (BP MONEY, 2026). Caiado e Renan preservaram a própria legitimidade para disputas futuras, como prevê Przeworski (1991); Zema, que já chamara o 8 de janeiro de "vandalismo", manteve a coerência apenas no método: a desqualificação das instituições sem provas.

DISCUSSÃO: PADRÕES TRANSVERSAIS

A análise permite identificar três padrões que atravessaram campos ideológicos distintos durante a campanha. O primeiro é a desconexão factual: propostas apresentadas como inovadoras ignoravam políticas já em curso (caso de Cury) ou dados mais recentes do que os mobilizados (caso do IDEB em Caiado). O segundo é a inconsistência entre discurso e trajetória: pautas pouco presentes na atuação pregressa dos candidatos (Flávio e a segurança da mulher) ou recuos sob escrutínio (Zema e as privatizações). O terceiro é a lacuna de viabilidade institucional: o semipresidencialismo de Cury, a redução da maioridade penal de Flávio e a revisão da autonomia do Banco Central sugerida por Lula foram apresentados sem os requisitos constitucionais e a coalizão necessários à sua implementação.

O quarto padrão, próprio do pós-eleição, é a contestação sem provas, que não é um fenômeno isolado, mas a radicalização dos anteriores. Se, durante a campanha, a narrativa se sobrepôs aos dados na formulação de propostas, depois da votação ela se sobrepôs aos dados na interpretação do resultado. O argumento da prorrogação do horário, refutado pelos números do TSE divulgados no dia seguinte, é o exemplo mais claro. Nos termos de Levitsky e Ziblatt (2018), trata-se da rejeição, em palavras, das regras do jogo, e, na carta de 28 de outubro, de um ensaio de rejeição em atos. Os dados, porém, também mostram os limites desse padrão: o partido do derrotado, dois dos quatro eliminados no primeiro turno e lideranças da própria direita reconheceram o resultado. O consentimento dos perdedores, no sentido de Anderson et al. (2005), não foi dado pelo candidato derrotado, mas foi dado pela maior parte do sistema partidário que o apoiava.

Tomados em conjunto, esses padrões sustentam a hipótese central: a "ignorância" que marcou a eleição de 2026 não decorreu da falta de acesso à informação, já que os dados

do IBGE, do INEP, do TSE e dos institutos de pesquisa estavam disponíveis a qualquer assessoria com mínima capacidade técnica, mas de um déficit de mobilização criteriosa dessa informação. Trata-se de uma ignorância menos epistêmica do que estratégica: os dados existem, mas sua seleção obedece antes à lógica da narrativa do que ao rigor do diagnóstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou propostas, entrevistas, debates e pronunciamentos dos principais candidatos à Presidência em 2026, do início da campanha ao período imediatamente posterior ao segundo turno. Os resultados sustentam que o fio que conecta os episódios analisados não é a filiação partidária, mas a qualidade do debate: candidatos de diferentes espectros apresentaram propostas pontuais, pouco detalhadas ou descoladas de dados que deveriam conhecer com profundidade.

Se há uma "ignorância" a se temer, ela não esteve no eleitor, cuja parcela decidida superava três quartos do eleitorado meses antes da votação, mas na superficialidade com que parte da classe política tratou os problemas estruturais do país e, ao final, as próprias regras da democracia. A passagem da ausência de proposta à recusa da derrota mostra que a desconexão entre discurso e evidência não é apenas um problema de qualidade do debate: quando atinge o resultado eleitoral, torna-se um problema de legitimidade do regime. Como agenda de pesquisa, sugere-se acompanhar as ações apresentadas ao TSE após o pleito, o cumprimento das promessas do novo mandato, em especial a regulação das plataformas digitais, e estudos de recepção sobre como o eleitorado percebe e penaliza a desconexão factual e a contestação sem provas.

REFERÊNCIAS

A CRÍTICA. Caiado, Zema e Cury apoiam Flávio no 2º turno; Renan Santos libera eleitores. A Crítica, Campo Grande, 8 out. 2026. Disponível em: https://acritica.net/eleicoes-2026/caiado-zema-e-cury-apoiam-flavio-no-2o-turno-renan-santos-libera-eleitores/. Acesso em: 10 nov. 2026.

AKILLI BRASIL. Augusto Cury 2026: perfil, propostas e possível governo. Akilli Brasil, 2026. Disponível em: https://akillibrasil.com/blog/augusto-cury-2026-perfil-propostas-e-possivel-governo/. Acesso em: 30 ago. 2026.

ANDERSON, Christopher J. et al. Losers' consent: elections and democratic legitimacy. Oxford: Oxford University Press, 2005.

BP MONEY. Caiado e Zema divergem sobre vitória de Lula; Renan Santos descarta fraude. BP Money, 26 out. 2026. Disponível em: https://bpmoney.com.br/politica/caiado-zema-renan-santos-reagem-vitoria-lula/. Acesso em: 10 nov. 2026.

CNN BRASIL. Novo oficializa candidatura de Zema no TSE e apresenta plano de governo. CNN Brasil, São Paulo, 2026a. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/novo-oficializa-candidatura-de-zema-no-tse-e-apresenta-plano-de-governo/. Acesso em: 30 ago. 2026.

CNN BRASIL. Quem é o escritor Augusto Cury, candidato do Avante à Presidência. CNN Brasil, São Paulo, 2026b. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/quem-e-o-escritor-augusto-cury-candidato-do-avante-a-presidencia/. Acesso em: 30 ago. 2026.

CONGRESSO EM FOCO. Augusto Cury propõe semipresidencialismo e mandato de 8 anos no STF. Congresso em Foco, Brasília, 2026a. Disponível em: https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/121272/augusto-cury-propoe-semipresidencialismo-e-mandato-de-8-anos-no-stf. Acesso em: 30 ago. 2026.

CONGRESSO EM FOCO. Quem é Ronaldo Caiado, aposta do PSD para o Planalto em 2026. Congresso em Foco, Brasília, 2026b. Disponível em: https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/117684/quem-e-ronaldo-caiado-aposta-do-psd-para-o-planalto-em-2026. Acesso em: 30 ago. 2026.

CORREIO 24 HORAS. Saiba como foi o último debate na TV entre Lula e Flávio Bolsonaro. Correio, Salvador, out. 2026b. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/eleicoes/saiba-como-foi-o-ultimo-debate-na-tv-entre-lula-e-flavio-bolsonaro-1026. Acesso em: 10 nov. 2026.

CORREIO 24 HORAS. “Ninguém é obrigado a gostar do presidente eleito”, diz Lula ao prometer governar para todos. Correio, Salvador, 25 out. 2026a. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/eleicoes/ninguem-e-obrigado-a-gostar-do-presidente-eleito-diz-lula-ao-prometer-governar-para-todos-1026. Acesso em: 10 nov. 2026.

CORREIO DA MANHÃ. “É o fim da era PT”, diz Flávio Bolsonaro após chegar no segundo

turno com Lula. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 5 out. 2026. Disponível em: https://www.correiodamanha.com.br/politica/2026/10/324421-e-o-fim-da-era-pt-diz-flavio-bolsonaro-apos-chegar-no-segundo-turno-com-lula.html. Acesso em: 10 nov. 2026.

DGABC. Aliados do Centrão classificam carta de Flávio Bolsonaro como "delirante". Diário do Grande ABC, Santo André, out. 2026a. Disponível em: https://www.dgabc.com.br/Noticia/4365667/aliados-do-centrao-classificam-carta-de-flavio-bolsonaro-como-delirante. Acesso em: 10 nov. 2026.

DGABC. Lula bate recorde com 64,3 milhões de votos na eleição. Diário do Grande ABC, Santo André, 26 out. 2026b. Disponível em: https://www.dgabc.com.br/Noticia/4365100/lula-bate-recorde-com-64-3-milhoes-de-votos-na-eleicao. Acesso em: 10 nov. 2026.

DGABC. Quaest: 34% dos eleitores de Cury migram para Lula no 2º turno e 30% para Flávio. Diário do Grande ABC, Santo André, out. 2026c. Disponível em: https://www.dgabc.com.br/Noticia/4352769/quaest-34-dos-eleitores-de-cury-migram-para-lula-no-2-turno-e-30-para-flavio. Acesso em: 10 nov. 2026.

DIÁRIO DO NORDESTE. Flávio Bolsonaro anuncia que pedirá cassação da chapa de Lula. Diário do Nordeste, Fortaleza, out. 2026a. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/flavio-bolsonaro-anuncia-que-pedira-cassacao-da-chapa-de-lula-1.3801635. Acesso em: 10 nov. 2026.

DIÁRIO DO NORDESTE. PL reconhece resultado das Eleições 2026, mas cobra "esclarecimentos" após derrota de Flávio. Diário do Nordeste, Fortaleza, 26 out. 2026b. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/pl-reconhece-resultado-das-eleicoes-2026-mas-cobra-esclarecimentos-apos-derrota-de-flavio-1.3801638. Acesso em: 10 nov. 2026.

DOWNS, Anthony. An economic theory of democracy. New York: Harper & Row, 1957.

IMIRANTE. Romeu Zema promete ajuste fiscal e defende anistia a condenados de 8 de janeiro. Imirante, São Luís, 25 ago. 2026a. Disponível em: https://m.imirante.com/noticias/brasil/2026/08/25/ipolitica-zema-discute-ajuste-e-anistia-em-foco-nas-eleicoes-2026. Acesso em: 30 ago. 2026.

IMIRANTE. Romeu Zema propõe mudanças no Congresso e privatizações. Imirante, São Luís, 25 ago. 2026b. Disponível em: https://m.imirante.com/noticias/brasil/2026/08/25/ipolitica-romeu-zema-propoe-mudancas-no-congresso-e-privatizacoes. Acesso em: 30 ago. 2026.

JORNAL DE BRASÍLIA. Estagnado, ensino médio de SP cai da 8ª para a 10ª posição no Ideb

2025, e Paraná lidera. Jornal de Brasília, Brasília, ago. 2026a. Disponível em: https://jornaldebrasilia.com.br/noticias/brasil/estagnado-ensino-medio-de-sp-cai-da-8a-para-a-10a-posicao-no-ideb-2025-e-parana-lidera/. Acesso em: 30 ago. 2026.

JORNAL DE BRASÍLIA. Flávio Bolsonaro diz que vai aceitar resultado das urnas e que TSE é diferente de 2022. Jornal de Brasília, Brasília, ago. 2026b. Disponível em: https://jornaldebrasilia.com.br/noticias/politica-e-poder/flavio-bolsonaro-diz-que-vai-aceitar-resultado-das-urnas-e-que-tse-e-diferente-de-2022/. Acesso em: 10 nov. 2026.

JOTA. Genial/Quaest: Lula segue favorito para as eleições 2026; Flávio Bolsonaro avança e se consolida. Jota, 2026. Disponível em: https://tagteam.harvard.edu/hubfeeds/3884/feeditems/17183858/content. Acesso em: 30 ago. 2026.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MANIN, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan C. (ed.). Democracy, accountability, and representation. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

ND MAIS. Cury propõe drones contra feminicídio e influenciadores nas embaixadas; ideias do candidato à Presidência geram repercussão nas redes sociais. ND Mais, Florianópolis, 2026. Disponível em: https://ndmais.com.br/politica/cury-propoe-drones-contra-feminicidio-e-influenciadores-em-embaixadas-brasileiras/. Acesso em: 30 ago. 2026.

NEOFEED. Caiado promete cortar na carne, aposta em terras raras e afina discurso contra o PT. NeoFeed, São Paulo, 2026. Disponível em: https://neofeed.com.br/videos/eleicoes-2026/caiado-promete-cortar-na-carne-aposta-em-terras-raras-e-afina-discurso-contra-pt-lula-e-o-melhor-presidente-que-o-paraguai-ja-teve/en/. Acesso em: 30 ago. 2026.

O LIBERAL. Flávio Bolsonaro se nega a reconhecer derrota e diz que pedirá anulação da eleição. O Liberal, Belém, 25 out. 2026. Disponível em: https://www.oliberal.com/politica/flavio-bolsonaro-se-nega-a-reconhecer-derrota-e-diz-que-pedira-anulacao-da-eleicao-1.1186867. Acesso em: 10 nov. 2026.

O POVO. Flávio Bolsonaro se declara presidente eleito em carta golpista, depois recua e se chama de líder. O Povo, Fortaleza, 28 out. 2026a. Disponível em: https://mais.opovo.com.br/jornal/politica/2026/10/28/flavio-bolsonaro-se-declara-presidente-eleito-em-carta-golpista-depois-recua-e-se-chama-de-lider.html. Acesso em: 10 nov. 2026.

O POVO. Primeiro discurso de Lula denuncia “intromissão”, promete novo jeito de governar e agradece. O Povo, Fortaleza, 26 out. 2026b. Disponível em:

https://mais.opovo.com.br/jornal/politica/2026/10/26/primeiro-discurso-de-lula-denuncia-intromissao-promete-novo-jeito-de-governar-e-agradece.html. Acesso em: 10 nov. 2026.

PODER360. Leia a íntegra do plano de governo de Ronaldo Caiado. Poder360, Brasília, 2026. Disponível em: https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/leia-a-integra-do-plano-de-governo-de-ronaldo-caiado/. Acesso em: 30 ago. 2026.

PORTAL DE PREFEITURA. Eleições 2026: com 100% das seções totalizadas, Flávio tem 47,03% e Lula, 45,16%. Portal de Prefeitura, Recife, 5 out. 2026. Disponível em: https://portaldeprefeitura.com.br/bastidores-da-politica/eleicoes-2026-com-100-das-secoes-totalizadas-flavio-tem-4703-e/633498/. Acesso em: 10 nov. 2026.

PORTAL MAM NEWS. Flávio Bolsonaro fez 3 propostas de lei sobre segurança da mulher em 24 anos de política. Portal MAM News, 2026. Disponível em: https://www.portalmamnews.top/noticia/flavio-bolsonaro-fez-3-propostas-de-lei-sobre-seguranca-da-mulher-em-24-anos-de-politica. Acesso em: 30 ago. 2026.

PRZEWORSKI, Adam. Democracy and the market: political and economic reforms in Eastern Europe and Latin America. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (SECOM/SC). Botão do Pânico é destaque na prevenção de violência contra a mulher em Santa Catarina. Florianópolis, 2025. Disponível em: https://estado.sc.gov.br/noticias/botao-do-panico-e-destaque-na-prevencao-de-violencia-contra-a-mulher-em-santa-catarina/. Acesso em: 30 ago. 2026.

TERRA BRASIL NOTÍCIAS. Augusto Cury propõe uso de drones no combate ao feminicídio durante campanha presidencial. Terra Brasil Notícias, 2026. Disponível em: https://terrabrasilnoticias.com/2026/08/augusto-cury-propoe-uso-de-drones-no-combate-ao-feminicidio-durante-campanha-presidencial-veja-video/. Acesso em: 30 ago. 2026.

TERRA. Eleições 2026: plano de Augusto Cury prevê semipresidencialismo, gestão da emoção e telemedicina. Terra, São Paulo, 2026. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/eleicoes/eleicoes-2026-plano-de-augusto-cury-preve-semipresidencialismo-gestao-da-emocao-e-telemedicina,275f8d4dd7b40fb5b714d19aeb7b0f1c9tfiftut.html. Acesso em: 30 ago. 2026.

TRIBUNA DE JUNDIAÍ. Apenas 35 mil pessoas votaram após as 17h no 2º turno; Lula venceu por 4,4 milhões de votos. Tribuna de Jundiaí, Jundiaí, 26 out. 2026. Disponível em: https://tribunadejundiai.com.br/politica/eleicoes-2026/apenas-35-mil-pessoas-votaram-apos-as-17h-lula-venceu-por-4-4-milhoes/. Acesso em: 10 nov. 2026.

TRIBUNA DO PLANALTO. Goiás perde liderança no Ideb, enquanto Goiânia alcança 2º

lugar entre as capitais. Tribuna do Planalto, Goiânia, ago. 2026. Disponível em: https://tribunadoplanalto.com.br/goias-perde-lideranca-no-ideb-enquanto-goiania-alcanca-2o-lugar-entre-as-capitais/. Acesso em: 30 ago. 2026.

ZALLER, John R. The nature and origins of mass opinion. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

ISSN: 2675-7451